

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma proposta de intervenção no processo de leitura e escrita

Kadma Andreyne Valença de Abreu

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: kadmaandreyne.ka@gmail.com)

Nathalya Alvize Rodrigues Céspedes Amorim

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: nathalyaamorim19@gmail.com)

Fernanda Macedo Oliveira

Orientadora do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: Fernanda-macedo@outlook.com)

RESUMO

A consciência fonológica se formaliza como um conjunto de habilidades que vai desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas. Neste enfoque, o estudo se apresenta com objetivo de compreender a relevância da consciência fonológica na Educação Infantil. Para abordar a temática desenvolveu um estudo por meio de pesquisa bibliográfica, momento em que o pesquisador entra contato direto com tudo que já foi publicado. Selecionaram-se materiais de fontes fidedignas em sites e revistas renomados da SciELO, Capes, que auxiliaram nas informações do tema em análise. Com a coleta das informações, verificou-se que a consciência fonológica, na Educação Infantil, ocorre de forma intencional, por meio de jogos e estímulo à linguagem oral, momento em que a criança passa a compreender fonema e grafema. Todavia, quando não ocorre esse conhecimento, o processo de alfabetização passa a se comprometer e, conseqüentemente, prejudica o desenvolvimento da leitura e da escrita. Ao findar da pesquisa, constatou-se que a criança quando adquire a consciência fonológica, esta se torna autônoma sobre a própria língua escrita e falada, habilidade que promove a tradução dos sons e letras. Em suma, prepara a criança para o processo de decodificação da língua, por meio do estudo de grafemas, sons, sílabas e palavras.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Estratégias metodológicas.

PHONOLOGICAL AWARENESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: a proposal for intervention in the reading and writing process

ABSTRACT

Phonological awareness is formalized as a set of skills ranging from the simple global perception of word size and phonological similarities between words to the

segmentation and manipulation of syllables and phonemes. In Early Childhood Education, phonological awareness happens intentionally, through games and stimulation of oral language. At this moment, it is possible that the student understands phoneme and grapheme. When this knowledge does not occur, the literacy process becomes compromised, and consequently impairs the development of reading and writing. Phonological awareness is an important topic, because it provides the child with autonomy over their own written and spoken language, the ability to translate sounds and letters, that is, phonological awareness prepares the child for the process of decoding the language, through the study of graphemes, sounds, syllables and words.

Keywords: Literacy. literacy. Methodological strategies.

1 INTRODUÇÃO

A consciência fonológica se formaliza como um conjunto de habilidades que vai desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonéticas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas.

Por auxiliar no processo de alfabetização, a consciência fonológica, proporciona na criança habilidade de manipular palavras, além de fornecer a criança uma autonomia sobre a própria língua escrita e falada, como por exemplo, traduzir sons e letras. Neste processo de contato com a leitura e escrita, a consciência fonológica prepara a criança para o processo de decodificação da língua, por meio do estudo de grafemas, sons, sílabas e palavras.

Quanto maior for o desenvolvimento da consciência fonológica, maior será o progresso da criança nas habilidades de leitura e escrita (CARVALHO; ALVAREZ, 2000). Na Educação Infantil, a consciência fonológica acontece de forma intencional, por meio de jogos e estímulo à linguagem oral. Neste momento, é possível que a criança compreenda fonema e grafema. Quando não ocorre esse conhecimento o processo de alfabetização passa a se comprometer, e, conseqüentemente prejudica o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Com a percepção de que a consciência fonológica oferta um conjunto de habilidades necessárias e relevantes para separar os sons até reconhecer o nível dos fonemas. Para compreender este processo, o estudo que se propôs, direcionou com a seguinte questão problema: Quais metodologias favorecem a percepção global do tamanho da palavra e à segmentação dos fonemas nas crianças que estejam na etapa da Educação Infantil?

O processo educacional engloba diferentes situações de aprendizagem. Por isso, quanto mais o educador conhecer estratégias, possibilitará melhor compreensão da leitura e da escrita nas fases iniciais da Educação Básica. Neste enfoque, o estudo trará como contribuição para as pesquisadoras um conhecimento amplo sobre como desenvolver estratégias que favoreça o processo de leitura e escrita da criança na etapa da Educação Infantil, e, conseqüentemente auxilie no processo de alfabetização e precocemente eventuais problemas de aprendizagem.

Em referência ao exposto, a pesquisa teve como objetivo compreender a relevância da consciência fonológica na Educação Infantil. Para isso, o estudo dividiu-se em um primeiro momento conceituando como se dá o processo de aquisição da consciência fonológica. Em seguida retratou-se o processo de aquisição da consciência fonológica da criança na Educação Infantil, estratégias e ações sugeridas para que os educadores referentes a consciência fonológica com as crianças da Educação Infantil.

2 CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Segundo Morais (1989), a consciência fonológica é uma capacidade metalinguística que se refere à representação consciente das propriedades fonológicas e das unidades constituintes da fala. É a “consciência dos sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos” (CARDOSO-MARTINS, 1991, p. 103).

“A consciência fonológica requer que a criança ignore o significado e preste atenção à estrutura da palavra” (GOUGH; LARSON; YOPP, 1996, p.15).

Estudos desenvolvidos por Pestun (2005) e Adams et al. (2006), mostram que crianças que possuem uma boa consciência fonológica apresentam um melhor desempenho em habilidades de leitura e escrita. Por isso, é importante que os educadores estejam atentos a essa habilidade e que desenvolvam atividades que possam auxiliar na sua construção, principalmente durante os primeiros anos escolares.

Adams et al. (2006, p. 21), explica que “para desenvolver a consciência fonológica em todas as crianças, os professores devem conhecer um pouco acerca da estrutura da língua, especialmente a fonologia”. Isso explica que a consciência fonológica funciona como uma habilidade metalinguística, que está ligada à

consciência dos níveis de complexidade linguístico, como aliteração, rimas, sílaba e seus constituintes internos, presentes na produção oral das palavras.

Neste sentido, a consciência fonológica é desenvolvida ao longo da vida, pois quanto mais cedo a criança for estimulada, melhores serão os resultados em relação à alfabetização e letramento.

Complementando este entendimento, Carvalho e Alvarez (2000) explica que consciência fonológica mostra a percepção da criança quanto ao tamanho da letra, as semelhanças fonológicas entre as palavras e até a segmentação de sílabas, no que se refere ao que se fala e ao que se entende. Ao obtê-la esta consciência, automaticamente se constituirá um bom leitor, em razão do domínio da leitura e escrita. Complementando Soares (2005, p. 3) explica que:

Ler histórias ou poemas ou textos informativos para a criança, levá-las a interpretar esses diferentes textos supõem determinados procedimentos didáticos, enquanto que tomar palavras-chaves de um texto lido e trabalhá-las para, com base nelas, desenvolver a aprendizagem das relações fonema-grafema supõem outros procedimentos. São diferentes métodos, diferentes procedimentos, porque são diferentes objetos de conhecimento e, portanto, diferentes processos de aprendizagem. Por isso, [...] é preciso ter métodos de alfabetização, não um único método de alfabetização.

Muitos são os métodos de alfabetização que são utilizados para ensinar crianças e adultos a ler e escrever. Cada método possui características específicas e pode ser mais ou menos adequado, porque dependerá do perfil do aluno. Alguns dos métodos mais comuns apresentados por Soares (2017) são:

- Método fônico: método que se baseia na associação entre letras e sons da fala. Ele começa com a apresentação das letras do alfabeto e seus sons, e depois ensina as combinações desses sons para formar palavras. É um método eficiente para a alfabetização, pois permite que o aluno aprenda a ler e escrever de forma mais rápida.

- Método silábico: método que enfatiza as palavras, estas são desmembradas em sílabas para que o aluno aprenda a ler e escrever. É um método mais lento que o fônico, mas pode ser mais fácil para algumas crianças, pois é uma forma mais concreta de aprendizado.

A consciência fonêmica só é desenvolvida quando ensinada, ou seja, quando exposta aos alunos com experiências formalizadas de ensino, como a exposição do alfabeto. Assim, resumidamente, Oliveira (2012) explica que a leitura se dá de acordo

com um modelo de duplo processo, em que o acesso ao som e ao significado podem ocorrer por meio de um processo direto ou por meio de um processo indireto, que envolve mediação fonológica.

Neste processo de consciência fonológica, Capovilla (2004) reporta o conhecimento de três estratégias básicas para lidar com a palavra escrita. A primeira é a logográfica, estratégia que implica o reconhecimento das palavras por meio de esquemas peculiares, como desenhos ou a cor da palavra ou escrita. A segunda estratégia é a alfabética, e implica em analisar as palavras em seus componentes (letras e fonemas) e em utilizar, para codificação e decodificação, regras de correspondência grafofonêmicas. Finalmente, a estratégia ortográfica que implica na construção de unidades de reconhecimento no nível alfabético.

Percebe-se que a consciência fonológica é um aprendizado significativo para o desenvolvimento da leitura e da escrita, alguns autores como Lamprecht et al. (2012) enfatizam que na etapa da alfabetização, trabalhar a relação entre sons e letras, tirando proveito de uma capacidade cognitiva que a criança já possui, em certo grau, ao chegar à escola, vai desenvolver ainda mais no contato com o ensino formal da escrita, o que significa aproveitar um instrumental disponível, acessível, natural.

Assim, as crianças que possuem nível de consciência fonêmica passam a dominar com sucesso a leitura e a escrita.

2.1 Desenvolvimento da consciência fonológica

O desenvolvimento da consciência fonológica na Educação Infantil tem grande responsabilidade pelo sucesso da leitura de uma criança, pois ela faz a ligação entre os sons e as letras, o que facilita o processo de alfabetização e letramento (NEUROSABER, 2021a).

Já dizia Ilha (2022) que a consciência fonológica da sílaba e do fonema está relacionado à idade das crianças. Atividades aplicadas para crianças de 4 a 8 anos envolvendo a sílaba, mostra de forma significativamente o desempenho apenas nas faixas etárias acima de 6 anos.

Neste enfoque, é importante destacar Costa (2012, p. 16) quando explica que:

A consciência fonológica encontra-se no contexto da consciência linguística e configura-se como a capacidade que o ser humano possui de refletir e manipular as unidades fonológicas (sílabas, as unidades intrassilábicas e os

fonemas). A consciência fonológica assume importância especial para aquisição da língua escrita em línguas com escrita alfabética já que nestas são estabelecidas relações entre os fonemas (no nível da linguagem oral) e os grafemas (no nível da linguagem escrita).

Existem alguns estágios das habilidades da consciência fonológica que podem ser desenvolvidos desde a infância. As crianças não nascem andando, há um processo de desenvolvimento até que ela ande e depois corra. Assim, também, acontece com a consciência fonológica. Ela não nasce com o indivíduo, precisa ser desenvolvida, gradualmente, ao longo do tempo (NEUROSABER, 2021). A interação da criança com os sons começa antes mesmo do seu nascimento. Para explicar melhor, Brito (2003, p. 35) pondera que:

O envolvimento da criança com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

A criança é exposta ao mundo dos sons antes mesmo de nascer, pois na fase uterina o bebê já vive em um ambiente de sons produzidos pelo corpo da mãe, como sangue circulando nas veias, respiração e movimentos intestinais. As vozes da maternidade também constituem material sonoro especial e referências emocionais a elas. Esse é o primeiro elo de interação entre a criança e o bebê (NEUROSABER, 2021b).

Assim, a aquisição da fala está entrelaçada na aquisição da escrita, mesmo sendo processos diferentes. A fala e a escrita se relacionam, uma vez que tanto a aquisição da fala como a aquisição da escrita são subáreas que envolvem o processo da linguagem (MIRANDA, 2022).

Neste enfoque, é relevante pontuar que as crianças aprendem a escrever refletindo, agindo e interagindo com a linguagem, experimentando a escrita, ousando escrever, valendo-se de seu conhecimento prévio da escrita, formulando e testando hipóteses sobre correspondência entre textos falados e escrito.

2.2 Processo de aquisição da consciência fonológica

A aquisição da consciência fonológica é um processo que envolve o desenvolvimento da capacidade de identificar e manipular os sons da fala. Para

adquiri-la é importante que haja sensibilidade fonológica, porém, está faz parte de níveis de complexidade diferentes entre si.

A consciência fonológica, então, caracteriza-se por uma grande gama de habilidades que, justamente por serem distintas e por envolverem unidades linguísticas também diferenciadas, revelam-se em momentos específicos de maturação da criança (ALVES, 2012, p. 32).

Desse modo, a aquisição das habilidades de consciência fonológica é um processo gradativo, ou seja, há um tempo de maturação da criança para cada nível de consciência fonológica,

A consciência fonológica pode ser observada já em crianças com idade de 3 anos, no que diz respeito à detecção de rimas, e em crianças com idade de 4 anos, no que se refere à segmentação de palavras em sílabas. Na idade que varia entre 3-4 anos, a criança se mostra sensível às regras fonológicas de sua língua. Aos 6 anos, idade que geralmente corresponde ao período em que se cursa a 1ª série do ensino fundamental, a criança já apresenta o domínio da consciência fonêmica e o domínio quase total da segmentação silábica. A partir dos 6 anos de idade, espera-se que haja o desenvolvimento da consciência fonológica em todos os níveis (RIBEIRO, 2011, p. 102).

A evolução no desenvolvimento dos níveis de consciência fonológica é gradual e a progressão se faz de acordo com o grau de maturidade e o nível de aprendizagem da criança. Neste sentido, fica evidente, que não é regra que crianças com 6 anos já estejam aptas ao desenvolvimento da consciência fonológica em todos os níveis.

A consciência fonológica tem alguns pré-requisitos que são habilidades básicas para o seu desenvolvimento progressivo, conforme descreve Tabela 1.

TABELA 1. Habilidades fonológicas, da mais básica a mais avançada

Habilidades Fonológicas	Descrição
Consciência lexical (consciência das palavras)	Rastrear as palavras nas frases. Manipulação de palavras dentro das frases. Nota: Esta habilidade não é exatamente uma habilidade fonológica e sim uma habilidade semântica de linguagem (significado de base).
Capacidade de resposta à rima e à aliteração, durante jogo de palavras	Recitar palavras rimadas ou frases com aliteração de livros de histórias ou de poesias rimadas.
Consciência silábica	Contar, bater palmas, misturar sílabas, ou segmentar uma palavra em sílabas.
Manipulação de rimas	A capacidade de produzir uma palavra rimada depende da compreensão de que as palavras rimadas têm a mesma rima. Reconhecer uma rima é muito mais fácil do que produzir uma rima.
Consciência fonêmica	Identificar e combinar os sons iniciais das palavras, em seguida os sons finais e os mediais. (ex.: “Que figura começa com /s/?”; “Encontre outra figura que termine com /r/”). Segmentar e produzir o som inicial, depois os sons finais e mediais (ex.: “Com que som foca começa?”; “Diga o último som de sapato”; “Diga o som da vogal em sol”). Combinar os sons em palavras (ex.: “Escute: /p/ /a/ /i/. Diga a palavra que formam”). Segmentar os fonemas de palavras de dois ou três sons, passando para palavras de quatro e cinco sons (ex.: “Separe os sons de sapo”). Manipular os fonemas removendo, adicionando, ou substituindo sons (ex.: “Diga vela sem o /v/”).

Fonte: Forte (2010).

A habilidade reportada na tabela acima refere à consciência de níveis de complexidade linguística como aliteração, rimas, sílaba e seus constituintes internos - ataque-complexo e rima que estão presentes na produção oral de palavras (ILHA, 2022).

A consciência fonológica é um fator relevante, quando a criança não possui, ou apresenta dificuldades, apresenta atraso na aquisição da leitura e escrita (STAMPA, 2009). Ao adquiri-la, a criança passa a ter capacidade em observar e manipular as menores partículas que compõem as palavras, ou seja, os fonemas (ILHA; LARA, 2010).

Neste enfoque, pode-se inferir que a consciência fonológica faz parte do dia a dia das crianças. Por isso, deve-se propor atividades que trabalhe e desenvolva a

escuta, a rima, a noção de palavras e frases, para que a criança adquira consciência de sílaba e consciência fonêmica (NEUROSABER, 2021a).

Para que a criança adquira consciência fonêmica, principalmente quando estão na Educação Infantil, é importante que atividades sejam formuladas, de modo que envolva a oralidade, de forma lúdica, com jogos e brincadeiras que as agradem. Neste momento, a proposta deve ser aplicada de forma leve, para que a criança se sinta estimulada por meio de percepção acústica, sonora da fala, qual seja, serão descritas nos tópicos seguintes.

2.3 Estratégias metodológicas para aquisição da consciência fonológica na Educação Infantil

Muitas são as estratégias metodológicas que ao serem adotadas, auxiliam no desenvolvimento da consciência fonológica, principalmente, nas crianças da Educação Infantil. Para compreender melhor, Miranda (2022), reforça que a consciência no nível dos fonemas corresponde à capacidade de reconhecer e manipular as menores unidades de som que possuem caráter distintivo na língua, este é o nível mais complexo para a criança.

As atividades de reflexão fonológica são abordadas por Morais e Leite (2005), ao pontuarem que ao adotarem diferentes jogos (dominós, bingo, baralho fonológico, trilha de figuras, entre outros), cujos nomes compartilham propriedades quanto à semelhança sonora, auxiliam na consciência fonológica. Os referidos jogos, quando conduzidos pelos professores, proporcionam reflexões sobre as similaridades sonoras e gráficas, proporcionando, maior consciência das características sonoras das palavras em pauta.

Leal, Albuquerque e Leite (2005) afirmam que brincar com a língua faz parte das atividades que se vive fora da escola desde muito cedo. Ao cantar músicas, cantigas de roda, recitar parlendas, poemas, quadrinhas, ou desafiar colegas com adivinhações, as crianças envolvem com a linguagem de maneira lúdica e prazerosa.

Essas são apenas algumas das estratégias metodológicas que podem ser utilizadas para desenvolver a consciência fonológica nas crianças na Educação Infantil. O importante é utilizar atividades lúdicas e interativas que estimulem a percepção sonora e ajudem as crianças a entender a relação entre os sons da fala e as letras da escrita.

2.4 Tarefas de consciência fonológica na Educação Infantil para intervenção na leitura e escrita

Na consciência fonológica temos três etapas de consciência, que Ferreiro (1993) enfatiza ser importante para evolução da escrita, interligadas por mecanismos constitutivos que justificam a sequência dos níveis sucessivos. Ao contrário do que geralmente ocorre, não há distinção nesses períodos, entre atividade de leitura e de escrita.

O primeiro período é caracterizado pela diferenciação entre as marcas gráficas figurativas e as marcas gráficas não figurativas, ou seja, entre o desenhar e o escrever. No segundo período, as propriedades específicas do texto tornam-se então observáveis, a criança começa a estabelecer o que dá e o que não dá para ler, porém ainda não é capaz de escrever. Na primeira e na segunda fase, há uma busca de parâmetros para a representação e apresenta como hipótese central o nível pré-silábico. O terceiro período é o que caracteriza a fonetização da escrita, que corresponde às hipóteses silábica, silábica-alfabética e a alfabética (FERREIRO, 1993).

No geral, é comum que as tarefas de consciência fonológica relacionadas à sílaba sejam mais fáceis de serem realizadas do que as relacionadas aos fonemas, tanto para crianças quanto para adultos em processo de aprendizagem. Isso ocorre porque as sílabas são unidades maiores e mais perceptíveis do que os fonemas, que são unidades menores e mais abstratas. Este fato é explicado por Magnusson (1990), quando diz que as sílabas possuem marcadores auditivos diretos, picos de energia acústica, correspondendo ao número de sílabas, enquanto os fonemas são codificados em unidades maiores, do tamanho silábico, não havendo uma correspondência direta de um-para-um entre a estrutura fonêmica e o sinal acústico.

Algumas tarefas de consciência fonológica na Educação Infantil podem incluir:

- Sensibilidade a rima: Tarefas de “identificação de palavras que rimam, identificação de palavra maior que outra e identificação de palavras que começam com a mesma sílaba” (MORAIS, 2012, p. 104).

- Consciência no nível de sílaba: “Capacidade de segmentar as palavras em sílabas” (ALVES, 2012, p. 34), de manipular as sílabas para elaborar palavras. Esta habilidade também é anterior à alfabetização.

No Quadro 1, apresentamos exemplos baseados em Freitas (2004b, p.180-181), quanto a consciência fonológica no nível da sílaba.

QUADRO 1 - Habilidades de consciência fonológica no nível da sílaba

Habilidade	Estímulo	Resposta
→ Contar o número de sílabas de uma palavra	ma-ca-co	3
→ Inverter a ordem das sílabas das palavras	va-ca	ca-va
→ Adicionar sílabas	corro	socorro
→ Excluir sílabas	sorriso	riso
→ Juntar sílabas isoladas para formar palavras	ca-sa	casa
→ Segmentar em sílabas as palavras	prato	pra-to
→ Fornecer palavras a partir de uma sílaba dada	Pa	pato

Fonte: Alves (2012, p. 34).

- Consciência no nível dos fonemas: Considerada a habilidade que exige maior nível de consciência fonológica, pois trata da capacidade de manipular as menores unidades de som de caráter distintivo na elaboração de uma palavra – o fonema.

Como afirma Alves (2012, p. 39), “a consciência no nível dos fonemas corresponde à capacidade de reconhecer e manipular as menores unidades de som que possuem caráter distintivo na língua”.

No Quadro 3 apresenta-se exemplos de atividades para se trabalhar a consciência fonológica no nível dos fonemas.

QUADRO 3 - Habilidades de consciência fonológica no nível dos fonemas

Habilidade	Estímulo	Resposta
→ Segmentar a palavra sem sons	fala	[f][a][l][a]
→ “Juntar “sons isolados para formar palavras	[f][a][l][a]	fala
→ Identificar palavras iniciadas com o mesmo som	mala	moça
→ Identificar palavras terminadas com o mesmo som	mala	roda
→ Excluir sons iniciais para formar uma outra palavra	casa	asa
→ Acrescentar sons para formar uma outra palavra	asa	casa
→ Apontar palavras distintas pelo fonema inicial	pia	Bia
→ Transpor a ordem dos sons para formar uma palavra	[e][v][a][l]	Chave

Fonte: Alves (2012, p.40).

As tarefas propostas acima podem ser adaptadas e utilizadas de forma lúdica e interativa, com o uso de jogos, quebra-cabeças, músicas, histórias entre outras atividades que incentivem a participação e o interesse das crianças. É importante lembrar que a consciência fonológica é um processo que se desenvolve gradualmente. Por isso, é importante adaptar as atividades ao nível de desenvolvimento e interesse de cada criança.

Neumann e Moura (2017) desenvolveram atividades na Educação Infantil, o qual utilizou leituras de histórias e jogos com rimas da caixa de jogos fonológicos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), para trabalhar as unidades sonoras que as palavras possuem, ou seja, “pedaço” sonoro final (a rima). Inicialmente, trabalharam leitura das histórias ‘Rima das frutas do livro Rimas Saborosas, de César Obeid e ‘Maria que Ria, da autora Rosinha.

Neste momento, o objetivo era ampliar o entendimento das crianças sobre os fonemas finais de uma série de palavras lidas ao longo dos textos e retomadas ao final. Posteriormente, trabalhou na sala, o jogo ‘Caça rimas’. Momento em que as crianças foram separadas em duplas ou trios, e distribuído cartela para cada um. Ao realizar as leituras das regras do jogo, começaram a sortear figuras. Os alunos falam o nome das imagens visualizadas nas suas cartelas, e a professora pronunciava a que havia sorteada, para que as crianças percebessem o mesmo final das palavras (NEUMANN; MOURA, 2017).

As crianças da Educação Infantil devem envolver-se com o brincar. Esta é uma excelente estratégia para sentirem instigados e não tornar cansativo as tarefas propostas. O trabalho com rimas e o brincar com a língua é uma maneira eficaz de introduzir a consciência fonológica.

3 METODOLOGIA

Com objetivo de ressaltar a importância da consciência fonológica na Educação Infantil, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, em que envolvera a seleção de materiais como livros impressos e artigos científicos disponíveis em *sites* confiáveis. Marconi e Lakatos (2010, p. 166) explica que a pesquisa bibliográfica abrange um estudo que abrange toda publicação já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde as “publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”

Para isto, tem-se que este tipo de pesquisa coloca o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, referente ao assunto, o que reforça o entendimento de Gil (2008, p. 59) quando explica que este tipo de estudo “[...] depende de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc.”

Para seleção dos materiais foram selecionados aqueles publicados entre os anos de 2008 e 2019, os quais buscou fontes fidedignas em sites e revistas renomados da SciELO, Capes, entre outros. Para seleção dos materiais utilizaram-se as palavras-chaves consciência fonológica, Educação Infantil e estratégias metodológicas. Em seguida, desenvolveram fichamentos, que forneceu informações necessárias para que o pesquisador construísse o seu conhecimento sobre o tema analisado.

A etapa final do processo da pesquisa bibliográfica foi o momento em que realizaram uma análise e interpretação dos documentos selecionados, para assim, considerar as respostas do problema, comprovando ou não as hipóteses. Por fim, possibilitar adquirir novos conhecimentos sobre o assunto em pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional engloba diferentes situações de aprendizagem. Neste estudo, o foco foi referenciar a consciência fonológica como ferramenta que favorece a criança no amadurecimento com a língua, seja oral ou escrita. O contato com a criança na Educação Infantil, mostra o quanto é possível prepará-la para o processo de decodificação da língua, por meio do estudo com os grafemas, sons, sílabas e palavras.

O professor ao aplicar atividades que desenvolva a consciência fonológica nos educandos, deve considerar como irá manipular os sons da fala, para assim estabelecer uma relação fonêmica, principalmente com a escrita. A criança quando estimulada passa a organizar os sons em uma determinada sequência, o que favorecerá na compreensão dos grafemas e fonemas, de forma natural e prazerosa, por meio dos jogos e brincadeiras, poemas e trava-línguas. Com estes estímulos a criança passa a refletir e manipular a estrutura sonora das palavras e da fala.

A criança deve adquirir um nível de consciência fonológica antes mesmo do processo de alfabetização. Na Educação Infantil, etapa em que a criança inicia suas atividades escolares, deve ser estimulada e/ou motivada a traduzir sons em letras, quando lê, e fazer o inverso, quando escreve. Esta ação, são habilidades desenvolvidas pela consciência fonológica por meio das rimas, aliterações, consciência sintática, silábica e fonêmica.

As estratégias que o professor pode adotar são amplas no ambiente de sala de aula. O professor pode usar a imaginação, pode falar pausadamente enquanto bate palma ou dá pulos, por exemplo, marcando as sílabas. A maneira como o professor expõe a história, o ritmo auxilia a criança entender que as palavras têm uma representação fonológica. Com estas ações fará com que a criança entenda que as palavras têm uma representação fonológica.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M. J. et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ADAMS, M. J. et al. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre, RS. Artmed, 2006. Adaptação à língua portuguesa: LAMPRECHT, Regina Ritter; COSTA, Adriana Corrêa. 215p.

ALVES, U. O que é consciência fonológica. In: LAMPRECHT, R. **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 23-46.

BORGES, M. R. Aquisição gráfica da coda nasal: reflexões sobre atividades orais e escritas. In: ILHA, S. E.; LARA, C. C.; CÓRDOBA, A. S. (Orgs.). **Consciência Fonológica: proposta de atividades escritas para a sala de aula**. Rio Grande: Editora da Furg, 2022. p. 65-84.

BRITO, T. A. de. **Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança**. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAPOVILLA, A. G. S. et al. Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 8, n. 2 p. 189-197, 2004.

CARVALHO, I. A. M.; ALVAREZ, R. M. A. Aquisição da linguagem escrita: Aspectos da consciência fonológica. **Revista Fono Atual**, n. 1, 2000.

COLLISCHON, G. A sílaba em português. In: BISOL, L. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

COSTA, R. G. da. **Consciência fonológica em adultos da EJA**. 2012. 150f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2012.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Ates Médicas, 1999.

FORTE, L. K. **O desenvolvimento das habilidades fonológicas**. set. 2010. Disponível em: <<https://www.fonologica.com.br/blog/page/12/?cat=-1>>. Acesso em: 03.mar. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GOUGH, P.; LARSON, K.; YOPP, H. A estrutura da consciência fonológica. In: CARDOSO-MARTINS, C. **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 13-36.

ILHA, S. E. A aquisição da escrita inicial: uma relação com a consciência fonológica. In: ILHA, S. E.; LARA, C. C.; CÓRDOBA, A. S. (Org.). **Consciência Fonológica: proposta de atividades escritas para a sala de aula**. Rio Grande: Editora da Furg, 2022. p. 12-42.

ILHA, S. E.; LARA, C. C. **Brincando com os sons: atividades de consciência fonológica**. Rio Grande: Editora FURG, 2010.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B.; LEITE, T. R. Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?). In: MORAIS, Arthur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia da (Org). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 111-132.

MAGNUSSON, E. Consciência metalinguística em crianças com desvios fonológicos. In: MEZZOMO, C. **Aquisição dos fonemas na posição de coda medial do português brasileiro, em crianças com desenvolvimento normal.** Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEZZOMO, C. L. Sobre a aquisição da coda. In: LAMPRECHT, R. R. **Aquisição fonológica do Português:** perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MIRANDA, F. R. D. A consciência fonológica na aquisição da escrita infantil: como auxiliar a criança a solucionar a troca entre fonemas surdos e sonoros? In: ILHA, S. E.; LARA, C. C.; CÓRDOBA, A. S. (Orgs.). **Consciência Fonológica:** proposta de atividades escritas para a sala de aula. Rio Grande: Editora da Furg, 2022. p. 85-111.

MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, A.G.; LEITE, T. M. R. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos? In: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (Orgs.) **Alfabetização:** apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 71-88.

MORAIS, J. Phonological awareness: a bridge between language and literacy. In: SAWYER, D.; FOX, B. **Phonological Awareness in Reading:** the Evolution of current perspective. Berlin: Springer, 1989. p. 31-51.

NEUMANN, C. P.; MOURA, P. dos S. **Consciência fonológica na Educação Infantil:** práticas possíveis. dez. 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7975/7489-9922-1-DR.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 maio 2013.

NEUROSABER. **A importância da consciência fonológica no processo de alfabetização.** 2021a. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/a-importancia-da-consciencia-fonologica-no-processo-de-alfabetizacao/>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

_____. **Quais as etapas do desenvolvimento da consciência fonológica.** 2021b. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/quais-as-etapas-do-desenvolvimento-da-consciencia-fonologica/>>. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, M. E. M. de. **Consciência fonológica na Educação Infantil: uma prática voltada a acadêmicos de pedagogia.** 2012. 37f. Monografia (Graduação Pedagogia) - Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2012. Disponível: <<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/45b25f07-b5bf-4160-8853-f562255a0537/content>>. Acesso em: 23 set. 2022.

PESTUN, M. S. V. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. **Estudos Psicológicos**, Natal, v. 10, n. 3, dez. 2005. Disponível em: <www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 20 maio 2023.

RIBEIRO, V. da S. Consciência fonológica e aprendizagem da leitura e da escrita: uma análise dessa relação em crianças em fase inicial de alfabetização. **Entre palavras**, Fortaleza, a. 1, v. 1, n. 1, p. 100-116, ago./dez. 2011. Disponível em: <<file:///D:/user/Downloads/8-78-2-PB.pdf>>. Acesso em 16 maio 2023.

SOARES, M. Nada é mais gratificante do que ensinar. **Letra A: O Jornal do Alfabetizador**, Belo Horizonte, ano 1, n 1, 2005.

_____. **Alfabetização: a questão dos métodos.** São Paulo: Editora Contexto, 2017.

STAMPA, M. **Aquisição da leitura e da escrita: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.